

Anexo 24. Apresentação de livros do Campo Arqueológico de Mértola



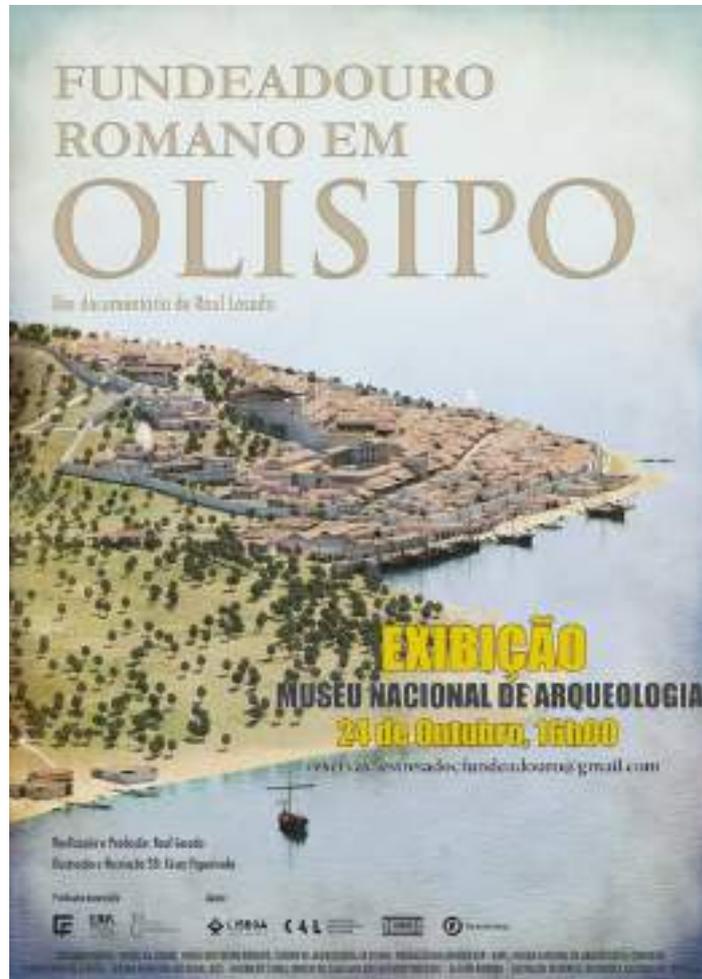
CONVITE

O Diretor-Geral do Património Cultural, o Diretor do Museu Nacional de Arqueologia, o Diretor do Campo Arqueológico de Mértola e a Coordenadora do Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto tem a honra de convidar V. Ex.^ª para a apresentação dos livros "Catálogo Geral do Museu de Mértola", "Memória dos sabores do Mediterrâneo", "Entre Roma e o Islão" e "Cerâmica islâmica de Mértola", que terá lugar no Museu Nacional de Arqueologia, no dia 12 de Junho de 2015 pelas 18h00. A apresentação será acompanhada as intervenções de Cláudio Torres, Virgílio Lopes, Santiago Macias e Susana Gómez.



Convite para lançamento.

Anexo 25. *Projeção do documentário “Fundeadouro Romano em Olisipo – o porto de Lisboa em época romana”*



Cartaz da atividade



Estreia do documentário



Painel de comentário ao filme com Alexandre Sarrazola, António Carvalho, Carlos Fabião, Raul Losada e César Figueiredo



Perspetiva da assistência na segunda visualização aberta ao público



Painel de comentário com Rodrigo Banha da Silva, António Carvalho e Raul Losada

*Anexo 26. Festival de Empreendedorismo ANBFP
Fest 2015*



António Carvalho, Manuela Tavares (AWPA) e o Embaixador dos EUA, Robert Sherman



O Embaixador e a Embaixatriz dos EUA visitando a exposição "Alqueva: 20 Anos de Obra, 200 Milénios de História".

Anexo 27. Apresentação dos primeiros quatro volumes da coleção "Rituais com Máscara"



Livros da coleção "Rituais com Máscara".



Gaiteiros.



Perspetiva da mesa com representantes das edilidades retratadas nos volumes apresentados na ocasião, com o Diretor do MNA e o presidente da Progestur, responsável pelo projeto.



Perspetiva da assistência.



Pauliteiros de Miranda do Douro.

*Anexo 28. Dia do Investigador do Museu
Nacional de Arqueologia*



Dia do Investigador

Museu Nacional de Arqueologia

Imagem de divulgação da conferência.

3ª edição – 2015

PROGRAMA

10h00 – Abertura, António Carvalho, diretor do Museu Nacional de Arqueologia

Moderador: Adolfo Silveira

10h15 – Marina Igreja (ENVARCH, Cibio-Inbio (Universidade do Porto) Associate Resercher UMR 7269 CNRS (France/Dept. Archeology University of Cape Town (South África) – Projeto de investigação: "O extraordinário contexto do Middle Stone Age Diepkloof Rock Shelter (Western Cape, África do Sul): contributo para a compreensão da evolução cultural das populações modernas da África do Sul"

10h30 – António Faustino Carvalho e Raquel Granja (Universidade do Algarve) – Projeto de investigação: "As populações neolíticas do Algar do Bom Santo (Alenquer, Lisboa) e o seu território"

10h45 – Rui Boaventura, Carlos Ordiozzola, Ana Catarina Sousa e Rodrigo Villa Lobos (Universidade de Sevilha/UNIARQ/Universidade de Valladolid) – Projeto de investigação: "Adornos de pedra verde"

11h00 – Cátia Saque Vagueiro (Universidade de Lisboa) – Dissertação de mestrado: "A gruta artificial das Lapas, Torres Novas"

11h15 – Arturo de Lombera Hermida (Universidade de Santiago de Compostela) – Projeto de investigação: "Grupo de Estudos para a pré-história do Noroeste"

11h30 – Carlos Bottaini e Ana Manhita (Laboratório Hércules, Universidade de Évora) – Projeto de investigação: "Imagos Lares (âmbar e espadas)"

11h45 – Raquel Vilaça (Universidade de Coimbra) – Projeto de investigação: "Do Bronze para o Ferro: o ateliê, o banquete e o corpo em coleções do MNA"

12h00 – Debate

12h45 – Almoço livre

Moderador: Fernando Real

14h00 – Francisco Germán Rodriguez Martin (Museu Municipal de Madrid) – Projeto de investigação: "El hueso trabajado en Hispânia romana"

14h15 – Emily Graf (School of Anthropology - University of Arizona, EUA) – Projeto de doutoramento: "Necrópoles de Tróia"

14h30 – Carlos Fabião, António Candeias, José Carlos Quaresma, José Ruivo, Vítor Dias e Graça Cravinho – Projeto de investigação: "A cidade romana de *Ammaia*"

14h45 – Edgar Fernandes (Universidade de Barcelona) – Projeto de doutoramento: "O comércio norte-africano e este-mediterrânico na Lusitânia Meridional (séc. V-VII)"

15h00 – Catarina Viegas (UNIARQ-Universidade de Lisboa) – Projeto de investigação: "A cerâmica comum de Balsa. Novos contributos para o seu estudo"

15h15 – Filomena Limão e Márcia Pinheiro (IHA-FCSH/Universidade Nova) – Projeto de investigação: "A escultura de Tróia no MNA".

15h30 – Rui Almeida (UNIARQ-Universidade de Lisboa) – Projeto de doutoramento: "Do Tejo para o Guadiana, através do sequeiro. Coleções de ânforas do MNA (Lisboa) e MNAR (Mérida)"

15h45 – José Rodrigues Marinho – Projeto de investigação: "Estudo de Morabitino"

PROJETOS NA ÁREA DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

16h00 – Rute Correia Chaves (Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa) – Conservação e restauro de cerâmicas arqueológicas em Marrocos

16h15 – Ana Beatriz Inácio (Escola de Conservação e Restauro da Fundação Ricardo Espírito Santo) – Conservação e restauro de um conjunto de peças africanas da coleção etnográfica do MNA

POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO: PROJETOS INTERNACIONAIS

16h30 – Mário Antas (MNA) – EME (2013-2016): Um objeto, muitas visões: balanço intermédio do desenvolvimento do projeto no MNA

16h45 – João Marques e Filipa Neto (DGPC) – Apresentação: Simpósio EAC, MNA, 19-21 de Março de 2015 – "When Valleta meets Faro. The reality of European archeology in the 21st century"

17h00 – Luís Raposo (MNA) – Candidatura do Museu ao projeto EU/LAC "Museus Sustentáveis e Comunitários da Europa e América Latina/Caribe"

17h15 – Debate

18h00 – Encerramento

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES / COMMUNICATIONS ABSTRACTS

"As populações neolíticas do Algar do Bom Santo (Alenquer, Lisboa) e o seu território"

Raquel Granja, António Faustino Carvalho (Universidade do Algarve)

Num primeiro projeto sobre esta gruta-necrópole visou-se especialmente o estudo químico e genético dos restos humanos depositados no MNA. Os dados obtidos indicam que o território desta população neolítica se sobreporia aos vales do Ota e Sorraia, dadas as percentagens de dieta aquática e os índices de mobilidade em territórios geológicos antigos demonstrados pelos estudos químicos: de facto, aqueles rios oferecem alimentos espontâneos, facilitam a circulação humana e as planícies granítico-xistosas de Mora/Pavia correspondem àquela geologia. Por outro lado, a variabilidade genética detetada indica práticas exogâmicas em regime de patrilocalidade e uma forte herança mesolítica.

O projeto agora iniciado (2015-2018) procura aferir os resultados do anterior através do reforço das amostras do Bom Santo e sua comparação com populações exumadas em monumentos megalíticos daquela região, depositadas no MNA, no sentido do estudo bioantropológico e das práticas funerárias, do robustecimento do registo paleoeconómico, e da análise da circulação de matérias-primas (para definir territórios e processos de interação). Sobretudo, pretende-se abordar a origem do megalitismo integrando a sua estrutura populacional, demográfica e económico-social.

"The Neolithic populations of the Bom Santo Cave (Alenquer, Lisbon) and their territory"

Raquel Granja; António Faustino Carvalho (University of Algarve)

A first project on this burial-cave aimed specially at the chemical and genetic study of the human remains stored at the MNA. The obtained dataset indicates that this population territory would correspond to the Ota and Sorraia river valleys, given the percentages of freshwater foods and the mobility indexes of geologically old territories demonstrated by the chemical study of human bones; indeed, those rivers provide food sources, facilitate human mobility, and the schistose/granitic plains of the Mora/Pavia area correspond to such geologies. On the other hand, the detected high genetic variability indicates norms of exogamy and patrilocality along side a strong Mesolithic heritage.

This new project (2015-2018) aims at the testing of previous results through the increase of sampling from Bom Santo and the establishment of comparisons with populations exhumed in megalithic monuments located in the mentioned region, also stored at the MNA. Specifically, it aims at the study of bioanthropology and funerary practices, increase the palaeoeconomic record, and analyse raw materials exchange networks (to define territories and interaction processes). But mainly it aims at approaching the origins of megalithism under a population, demographic and socioeconomic perspective.

"Estudo de adornos de líticos verdes na Península Ibérica"

Carlos Odroziola (Universidade de Sevilha), Rui Boaventura e Ana Catarina Sousa (UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa) e Rodrigo Villalobos Garcia (Universidade de Valladolid)

Apresentação dos resultados preliminares obtidos de coleções do Museu Nacional de Arqueologia no âmbito do projecto ibérico dedicado ao estudo dos adornos de líticos verdes. Este projecto é liderado por Carlos Odroziola (Universidade de Sevilha), com Ana Catarina Sousa e Rui Boaventura (UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa) e Rodrigo Villalobos Garcia (Universidade de Valladolid).

O projecto tem vindo a ser desenvolvido desde 2012, direccionado para a aplicação de tecnologias analíticas não destrutivas na caracterização das matérias-primas dos artefactos de líticos verdes do Neolítico-Calcolítico da Península Ibérica, normalmente correspondendo a contas e pendentis/pingentes.

Este estudo procura verificar a identificação de minerais de variscite e estabelecer a sua distribuição e proveniência. Neste âmbito têm sido efectuados estudos em contextos de minas e realizadas análises químicas e tipológicas de adornos de escavações recentes e depositados em museus. Procura-se igualmente estabelecer parâmetros cronológicos para a circulação da variscite, através de programas de datações e do estudo de conjuntos com contextos bem definidos cronologicamente.

Em Portugal, o Museu Nacional de Arqueologia possui uma das colecções mais representativas, referindo-se a sepulcros e povoados na Estremadura, Alentejo, Beiras e Algarve. O vasto conjunto de análises encontra-se actualmente em estudo, sendo de destacar a presença abundante de adornos que correspondem a tipos de mineral/rocha, nomeadamente talco e moscovite, de proveniência local, especialmente no Alentejo. Isto parece contrariar a ideia inicial de uma grande abundância de variscite nesta região, ainda que existam alguns casos excepcionais, nomeadamente na anta Grande do Zambujeiro.

"Project about green lithic adornments in Iberian Peninsula"

Carlos Odroziola (Universidade de Sevilha), Rui Boaventura e Ana Catarina Sousa (UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa) e Rodrigo Villalobos Garcia (Universidade de Valladolid)

Presentation of preliminary results of Archaeology National Museum collections within an Iberian project dedicated to the study of green lithic adornments. This project is led by Carlos Odroziola (University of Seville), with Ana Catarina Sousa and Rui Boaventura (UNIARQ - Archaeology Center at the University of Lisbon) and Rodrigo Villalobos Garcia (University of Valladolid).

The project has been developed since 2012, directed to the application of non-destructive analytical technologies to green lithic artifacts for the characterization of its raw materials. These are dated between the Neolithic-Chalcolithic in Iberian Peninsula, usually corresponding to beads and pendants.

This study seeks to verify the identification of variscite and establish their distribution and origin. In this context chemical and typological analysis artifacts have been carried out from mining contexts and recent excavations or deposited in museums. It also seeks to establish chronological parameters for the circulation of variscite through dating programs and studying sets with well-defined chronological contexts.

In Portugal, the National Archaeological Museum collection has one of the most representative collections. Artifacts are known from tombs and settlements in Estremadura, Alentejo, Beiras, and Algarve. The wide range of analysis is currently under study. Most notably is the abundant presence of adornments corresponding to other types of green mineral, such as talc and muscovite, sourced locally, especially in the Alentejo. This seems to contradict the initial idea of variscite abundance in Alentejo, although exceptional examples can be found, such as at the dolmen Grande do Zambujeiro.

"Gruta artificial das Lapas (Lapas, Torres Novas)"
Cátia Saque Delicado (Mestranda em Arqueologia na FL-UL)

Inserida em contexto urbano, a gruta artificial das Lapas, em Torres Novas, determina o ponto mais a norte, até hoje conhecido, para este tipo de arquitetura funerária.

A gruta foi descoberta em 1935, e escavada por Manuel Heleno, sendo posteriormente destruída para a construção de uma habitação. Do espólio recolhido, é possível encontrar machados e enxós de pedra polida, geométricos, lâminas e pontas de seta. Estão igualmente presentes, placas de xisto, placas de grés e uma enxó encabada de calcário, tão frequentemente encontrada nos monumentos funerários calcolíticos da península de Lisboa.

Objectivamente, existe a necessidade de criar padrões cronológicos pra as necrópoles artificiais na área do Maciço Calcário Estremenho, e no actual território português, bem como, relacionar áreas de necrópole do Neolítico/Calcolítico de Torres Novas, e avançar com a sua possível relação crono-cultural com povoados.

"Estudo analítico de um conjunto de fragmentos de âmbar e espadas da colecção do Museu Nacional de Arqueologia"

Ana Manhita e Carlo Bottaini (Laboratório HERCULES, Universidade de Évora)

No âmbito das actividades promovidas pelo Laboratório HERCULES foram realizados dois estudos envolvendo materiais das colecções arqueológicas do Museu Nacional de Arqueologia, tendo sido apresentados os resultados preliminares respeitantes à análise de:

1. um conjunto de contas de âmbar procedentes de contextos da Pré- e Proto-história portuguesa, analisados por espectroscopia de infravermelho com transformadas de Fourier e módulo de reflectância atenuada (FTIR-ATR) e pirólise acoplada à cromatografia gasosa e espectrometria de massa (PY-GC/MS), para a determinação da proveniência da matéria-prima;
2. quatro espadas atribuídas ao Bronze Final e procedentes de Sáfara e Évora (Alentejo), analisadas por fluorescência de raios-X (XRF), para se determinar a composição química das ligas.

O estudo - que conta com uma colaboração entre diversos investigadores do HERCULES e de outras instituições nacionais - foi financiado pelo projecto IMAGOS - Innovative Methodologies in Archaeology, Archaeometry and Geophysics - Optimizing Strategies X LARES - Laboratorial Archaeometric and Archaeological Research - Engaging Sciences (Operação nr. ALENT-07-0224-FEDER-001761).

"Do Bronze para o Ferro. O ateliê, o banquete e o corpo nas colecções do MNA"

Raquel Vilaça

Em curso de estudo encontram-se 51 peças (de bronze e de ouro) entre machados, punhais, pontas de lança, espetos, elementos de fúrculas e discos, datáveis de finais da Idade do Bronze e inícios da Idade do Ferro. Reportam-se a 9 sítios arqueológicos: Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Pombalinho (Soure), Cumieira (Penela), Porto de Mós, Cesareda (Óbidos), Marzugueira (Alvaiázere), Penedo de Lexim, Fortios (Portalegre). Os critérios de escolha conjugaram três linhas de pesquisa: o povoamento de uma região insuficientemente conhecida (a Beira Litoral e a Alta Estremadura); uma temática polémica (o banquete como modelo social de índole competitiva); um caso de estudo de cariz monográfico (Fortios), bem conhecido mas nunca tratado nas suas múltiplas potencialidades.

O estudo destes artefactos pode ser perspectivado de diferentes pontos de vista, interessando aqui a vertente que se articula, em particular, com as condições técnicas e sociais da produção, com as tecnologias de fabrico, com o perfil do artesão (especialização, mobilidade, enquadramento social, etc.), com a circulação e com as práticas de deposição. Esta perspectiva não se dissocia de uma necessária abordagem holística em termos contextuais e territoriais, visando-se ainda a compreensão do trabalho dos artífices e dos consumidores, portanto, da sociedade no seu conjunto.

Metodologicamente, valoriza-se o estudo contextual, com revisão da bibliografia antiga, documentação inédita, visita aos lugares sempre que existam pistas fidedignas, estudo directo dos materiais, incluindo peso, medidas, descrição, desenho, fotografias e análises elementares de Fluorescência de Raios X.

O trabalho em curso envolve cinco investigadores (Lois Armada, Carlo Bottaini, Barbara Armbruster, Alicia Perea, além da autora) e articula-se com dois projectos: *Questionando o bronze e o ouro: produção e deposição do metal na Idade do Bronze do Ocidente Peninsular, apoiado pela Fundação Gulbenkian*, (coord. de Raquel Vilaça); *Atlantic Late Bronze Age interaction through metal hoards* (ALBIMEH), financiado pela União Europeia (programa 'People' - Marie Curie Actions), da responsabilidade de Xosé Lois Armada.

"Projecto de investigação: A cidade romana de AMMAIA"

Carlos Fabião, António Candeias, José Carlos Quaresma, José Ruivo, Victor Dias e Graça Cravinho

A cidade romana de *Ammaia* é uma fundação romana imperial, no século I d.C., tendo recebido o estatuto de *civitas* e de *municipium*. A sua ocupação aponta para um fim numa data indefinida da Antiguidade Tardia.

Encontra-se em curso a organização de um estudo sobre as tipologias mais importantes dos sectores necropolares de *Ammaia*, nomeadamente as cerâmicas finas (*terra sigillata*, paredes finas e lucernas), a cerâmica comum, os vidros, os numismas e as pedras de anel, que tem como base principal o espólio da Coleção Maçãs, depositada no Museu Nacional de Arqueologia, mas que colige igualmente os espólios de cerâmicas finas que são atribuíveis a escavações de sectores funerários da cidade e que se encontram depositados no Museu da Fundação Cidade de *Ammaia*.

"O comércio norte-africano e este-mediterrânico na Lusitânia Meridional (séculos V-VII)"
Edgar Fernandes (Universidade de Barcelona, bolsheiro de doutoramento da Fundação para a
Ciência e Tecnologia (SFRH/BD/85315/2012))

O projecto de doutoramento «O comércio norte africano e este-mediterrânico na Lusitânia meridional (séculos V-VII)» pretende estudar a importação de bens e produtos oriundos do Norte de África e do Mediterrâneo Oriental, entre os séculos V e VII, através da análise de ânforas, cerâmicas de mesa e cerâmicas culinárias produzidas naquelas regiões e encontradas no Sul do actual Portugal (distritos de Setúbal, Évora, Beja e Faro). Trata-se de um projecto que assenta na análise de artefactos já recolhidos, cujo sítio de achado terá de ser obrigatoriamente conhecido, e que estejam depositados em reservas de museus e de outras entidades.

O Museu Nacional de Arqueologia é uma das instituições que colaboram com o signatário neste projecto, existindo nas suas colecções diversos conjuntos de materiais arqueológicos com interesse científico para o presente estudo.

Com esta comunicação, pretendemos expor as linhas gerais do projecto, bem como apresentar algumas cerâmicas, provenientes de sítios arqueológicos do Sul de Portugal, que se enquadram nas características acima definidas e que se encontram depositadas no Museu Nacional de Arqueologia.

"North African and Eastern Mediterranean trade in Southern Lusitania (5th-7th centuries)"
Edgar Fernandes (University of Barcelona, Doctoral grant holder of the Fundação para a
Ciência e Tecnologia (SFRH/BD/85315/2012))

The goal of the doctoral project "North African and Eastern Mediterranean trade in Southern Lusitania (5th-7th centuries)" is to study the importation of goods and products originating from North Africa and the Eastern Mediterranean, between the 5th and the 7th centuries, through the analysis of amphorae, fine wares and cooking wares produced in these regions and found in modern-day Southern Portugal (districts of Setúbal, Évora, Beja and Faro). This project is based on artifacts collected in the past, whose place of finding is necessarily known, and which are currently kept in the collections of museums and other institutions.

The National Museum of Archaeology is one of the institutions that collaborate in this project with its signatory, given the existence in its collections of several material assemblages of scientific interest for this study.

With this presentation, I intend to lay out the general lines of the project and present some examples of pottery from archaeological sites in Southern Portugal, which match the abovementioned features and are stored in the National Museum of Archaeology.

"A cerâmica comum de Balsa: novos contributos para o seu estudo"

Catarina Viegas (c.viegas@letras.ulisboa.pt)

Enquadrado no projecto de investigação que desenvolvemos desde 2004 no MNA sobre o Algarve romano, recentemente temos vindo a desenvolver o estudo da cerâmica comum, especificamente a que é proveniente da cidade romana de Balsa (Torre de Ares - Tavira).

Neste âmbito, decorreu no passado mês de Julho mais uma “campanha” de Trabalho de Laboratório no MNA que contou com a participação de estudantes da Licenciatura em Arqueologia da Faculdade de Letras de Lisboa (FL-UL). Esta actividade teve vários objectivos que julgamos terem sido amplamente atingidos, tais como desenvolver a formação da componente prática do tratamento e estudo de materiais arqueológicos no contexto das colecções do MNA, neste caso com o aprofundar do estudo da cerâmica comum de pastas alaranjadas de *Balsa* (através do desenho, classificação tipológica, inventariação em base de dados, etc.). Foi ainda possível proporcionar aos estudantes o contacto com as diferentes actividades do Museu através de apresentações por parte dos vários sectores e da visita guiada à exposição temporária.

Recorde-se que estes trabalhos se desenvolvem no âmbito da parceria estratégica estabelecida entre a FL-UL/UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa e o MNA, parceria essa que tem permitido o desenvolvimento de actividades de investigação de inúmeros estudantes de Mestrado e Doutoramento de Arqueologia e de professores e investigadores deste centro.

"Escultura Romana de Tróia no Museu Nacional de Arqueologia (MNA)"

IP - Filomena Limão (FCSH-IHA), Bolseira - Márcia Pinheiro (FCSH)

O presente estudo sobre a escultura romana de Tróia no MNA integra um micro-projecto desenvolvido em 2013 e 2014 no Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (IHA-FCSH/NOVA). Intitulado, "O Capitel de Tróia", esta investigação debruça-se sobre o capitel compósito que se encontra reutilizado num degrau junto à Basílica paleocristã de Tróia. O estudo desenvolve-se nas vertentes da análise petrográfica, mineralógica e geoquímica pretendendo-se identificar a origem do mármore e a localização original do capitel no espaço construtivo. A equipa é composta por Filomena Limão (IHA-FCSH), Jorge Carvalho (Empresa de Desenvolvimento Mineiro-EDM), Luís Lopes (Departamento de Geociências e Centro Hércules da Universidade de Évora), José Mirão (Centro Hércules da Universidade de Évora), Vitor Lisboa (Laboratório Nacional de Energia e Geologia -LNEG) e Márcia Pinheiro (FCSH-UNL).

A investigação sobre o capitel de Tróia implica um estudo global sobre a Escultura e a Decoração nesse notável centro industrial da Antiguidade. O MNA apresenta-se como o fiel depositário da escultura oriunda de Tróia, tanto no espaço da sua Exposição "As Religiões da Lusitânia" como nas suas reservas. Aqui, pode-se observar as diferentes categorias da escultura de Tróia (arquitectónica, funerária e de vulto) e lançar os fundamentos de uma Base de Dados identificativa e comparativa que proporcione a leitura global da decoração no espaço físico de Tróia durante a Antiguidade Clássica e Tardia.

"Escultura Romana de Tróia no Museu Nacional de Arqueologia (MNA)"

IP - Filomena Limão (FCSH-IHA), Bolseira - Márcia Pinheiro (FCSH)

This study on the Roman Sculpture of Tróia at the Museu Nacional de Arqueologia (Lisbon) makes part of a wider investigation project entitled "The Capital of Tróia" and developed during 2013 and 2014 at the Instituto de História da Arte of the Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa (IHA-FCSH/NOVA). "The Capital of Tróia" focuses on the composite capital which was reused in a step next to the Early Christian basilica of Tróia. The still on going investigation aims to determine the original place of the capital and to identify its marble through petrographic, mineralogical and geochemical analysis. The team is composed by Filomena Limão (FCSH-IHA), Jorge Carvalho (Empresa de Desenvolvimento Mineiro-EDM), Luís Lopes (Departamento de Geociências e Centro Hércules da Universidade de Évora), José Mirão (Centro Hércules da Universidade de Évora), Vitor Lisboa (Laboratório Nacional de Energia e Geologia – LNEG) e Márcia Pinheiro (FCSH-UNL).

The investigation project "The Capital of Tróia" requires a global study on the sculpture and decoration of this remarkable industrial center in Antiquity. The Roman sculpture from Tróia can be found at the Museu Nacional de Arqueologia both in the noteworthy exhibition As Religiões da Lusitania and in the Museum storage. The Museum displays different categories of the Roman sculpture of Tróia (architectural, funerary and statuary) allowing the creation of a database which will provide the means to identify, compare and understand the overall decoration in the special site of Tróia during Classical and Late Antiquity.

"Conservação e Restauro de Cerâmica Arqueológica em Marrocos"

Rute Correia Chaves (FCT - UNL)

A missão arqueológica na antiga cidade portuguesa de Azamor (Doukkala-Abda), em Marrocos, foi levada a cabo entre 2008 e 2011. Em 2014, com vista à preservação do espólio e elaboração de exposições em Marrocos e Portugal, de entre cerca de 1000 artefactos cerâmicos recolhidos foram seleccionados 54 (com base no seu destaque, representatividade e singularidade). Estes foram transportados para Fez, *Direccion General de la Culture*, onde foi improvisado um laboratório e se procedeu à intervenção de Conservação e Restauro destes materiais durante Julho e Agosto, onde com frequência se registaram temperaturas acima dos 40º C, fator condicionante de todo o processo e metodologia de intervenção.

O espólio divide-se em dois grandes grupos cronológicos: o Medieval (séc. XIV a séc. XV) e o Moderno (séc. XVII e séc. XVIII). Destaca-se ainda um pequeno grupo de artefactos de origem portuguesa (1ª metade séc. XVI).

Este projeto deu origem a uma Tese de Mestrado que procura determinar (através da caracterização textural, mineralógica e química de amostras representativas do espólio) se a fonte de matérias-primas e as técnicas de produção se mantiveram as mesmas nos dois períodos cronológicos.

"Conservação e Restauro de um Conjunto de Peças Africanas da Colecção Etnográfica"
Ana Beatriz da Luz Inácio (Escola de Conservação e Restauro da Fundação Ricardo Espírito Santo)

A Colecção Etnográfica Africana do Museu Nacional de Arqueologia é vasta e complexa, composta por peças com uma grande variedade de materiais distintos e acerca das quais se sabe muito pouco.

As peças encontram-se actualmente em reservas com ambiente controlado. Contudo, encontram-se sujeitas a vários agentes de degradação pelo que algumas sofreram processos de degradação ao longo do tempo. Não existem registos desta colecção já ter sido alvo de intervenções de conservação e restauro.

Foram então seleccionadas algumas peças desta colecção, sendo o critério de escolha as peças que precisavam de uma intervenção mais urgente. Estas peças foram avaliadas individualmente, de forma a criar um plano de intervenção de conservação e restauro adequado, tendo em conta as suas características e estado de conservação.

No geral, todas as peças apresentavam alguma sujidade acumulada, pelo que foram sujeitas a limpezas químicas e mecânicas. A maioria das peles destas peças foram hidratadas e os metais com corrosão activa foram limpos mecanicamente.

As peças que apresentavam vestígios de ataque por insectos xilófagos foram colocadas em quarentena de forma a determinar se a infestação continua activa. Nesse caso irá ser feita uma desinfestação e só depois se procederá à limpeza e restante tratamento das peças.

"Conservação e Restauro de um Conjunto de Peças Africanas da Colecção Etnográfica"
Ana Beatriz da Luz Inácio (Escola de Conservação e Restauro da Fundação Ricardo Espírito Santo)

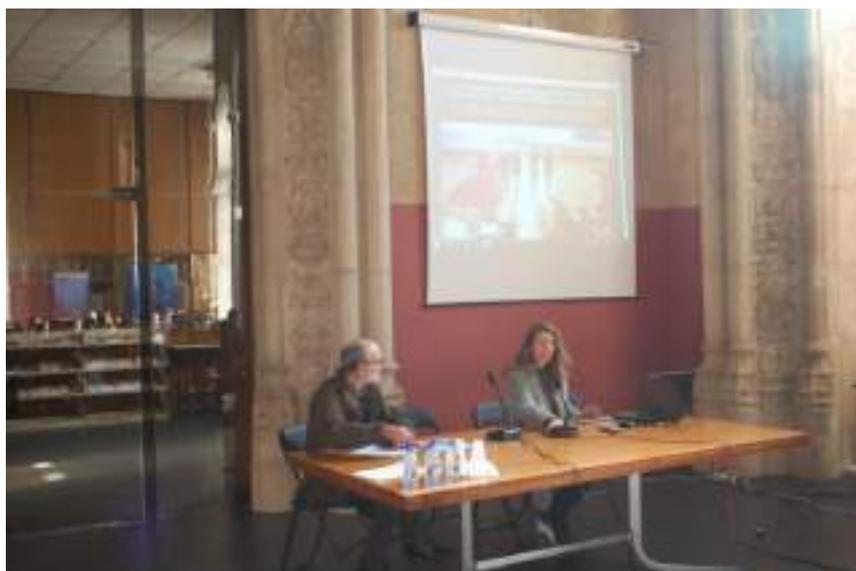
The African Ethnographic Collection of the National Archaeological Museum is vast and complex, consisting of pieces with a variety of different materials and about which very little is known.

The pieces are at present in storage areas with controlled environment. However, they are subject to degradation by several agents and some pieces have suffered deterioration processes over time. There are no records of this collection have already been subject of conservation and restoration work.

Some pieces of this collection were selected to intervention, and the criteria for choosing the pieces were the need of a more urgent action. These pieces were evaluated individually in order to create an appropriate work plan, taking into account their characteristics and conservation status.

Overall, all the pieces had any accumulated dirt and were therefore subject to chemical and mechanical cleaning. Most leathers of these pieces were hydrated and metals with active corrosion were cleaned mechanically.

The pieces that contained traces of attack by woodborers insects were quarantined in order to determine whether the infestations still active. In this case it will be made a disinfection and only afterwards the cleaning and treatment of these pieces.



Comunicações de investigadores



Comunicações de investigadores



Perspetiva da assistência

Anexo 29. *Conversas a Bordo*

**A ARQUEOLOGIA
NÁUTICA E SUBAQUÁTICA
EM PORTUGAL**

Ciclo de debates
CONVERSAS A BORDO

Museu Nacional de Arqueologia
18H00 ENTRADA LIVRE

15 de Janeiro de 2015

Conservação preventiva

Andréia Machado (Museu Municipal de Portimão), Cláudio Mastola (LabACPS)
e João Coelho (CNANS/ DGRC)

LOGOS: INSTITUTO PORTUGAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL, PATRIMÓNIO CULTURAL, MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

Divulgação do tema semanal.

**A ARQUEOLOGIA
NÁUTICA E SUBAQUÁTICA
EM PORTUGAL**

Ciclo de debates
CONVERSAS A BORDO

Museu Nacional de Arqueologia
18H00 ENTRADA LIVRE

22 de Janeiro de 2015

**Valorização de sítios e parques
arqueológicos subaquáticos**

Andréia Conceição (C. M. Sesimbra), Catarina Garcia (CHAM/ UNL)
e Pedro Caleja/Luis Sá Couto (Subnauta)

LOGOS: INSTITUTO PORTUGAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL, PATRIMÓNIO CULTURAL, MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

Divulgação do tema semanal.

**A ARQUEOLOGIA
NÁUTICA E SUBAQUÁTICA
EM PORTUGAL**

Ciclo de debates
CONVERSAS A BORDO

Museu Nacional de Arqueologia
18H00 ENTRADA LIVRE

4 de Fevereiro de 2015

Divulgação da arqueologia subaquática

Adolfo Silveira (MNA), Carlos Fabião [FL-UL] e Gonçalo Pereira (NG)

GOVERNO DE PORTUGAL
SECRETARIA DE ESTADO DO PATRIMÓNIO CULTURAL
MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

Divulgação do tema semanal.

**A ARQUEOLOGIA
NÁUTICA E SUBAQUÁTICA
EM PORTUGAL**

Ciclo de debates
CONVERSAS A BORDO

Museu Nacional de Arqueologia
18H00 ENTRADA LIVRE

12 de Fevereiro de 2015

Passado e Futuro

Jean Yves Blot (CHAM/FCSH), Jacinta Bugalhão (DGPC)
e Maria Catarina Coelho (DGPC)

GOVERNO DE PORTUGAL
SECRETARIA DE ESTADO DO PATRIMÓNIO CULTURAL
MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

Divulgação do tema semanal.

Anexo 30. Peça do Mês Comentada

O TOURO DE CINCO REIS 8

Apresentado por Ana Margarida Arruda

17 de janeiro de 2015, às 15h



O touro de Cinco Reis 8 é proveniente de uma necrópole escavada na área de Beja, no contexto das intervenções de minimização de impactes sobre o património, promovidas pela EDIA (Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva) no âmbito do sistema global de rega.

A necrópole, escavada por Rosa Salvador Mateos e José António Pereira da empresa NOVAARQUEOLOGIA (a quem agradeço, desde já, toda a colaboração), é da Idade do Ferro, sendo datada do século VII-VI a.n.e. Insere-se numa vasta

rede de espaços funerários com características particulares e individualizantes no quadro da Idade do Ferro do sudoeste peninsular.

Trata-se de uma peça cerâmica, moldada à mão, que representa um bovino, ajoelhado, de cabeça frontal e focinho de grande dimensão. A boca está entreaberta e a cauda, destacada do corpo, enrola-se, rematando sobre o dorso com incisões que desenham um semicírculo.

O touro da necrópole de Cinco Reis 8 remete inevitavelmente para um universo religiosos e/ou ritual, situação que não advém exclusivamente do contexto em que foi recuperado. Com efeito, os touros, presentes, de forma muito expressiva, na iconografia da Idade do Ferro peninsular (bem como aliás na de toda a bacia do Mediterrâneo e no próximo oriente), representam não só prosperidade doméstica e riqueza agrícola, mas também têm um profundo significado religioso, podendo ser conectados com divindades, concretamente com Baal. Porém, é difícil reconhecer em todas as representações de touros imagens de culto, fazendo mais sentido, em algumas circunstâncias, relacioná-las com actividades de tipo sacrificial.

O touro de Cinco Reis 8 apresenta características que o diferenciam da maioria dos seus congéneres metálicos, interpretados como tampas de *thymiateria*, como, no actual território português, são os casos de Mourão e Safara, por exemplo. Enquanto estes se encontram em posição de absoluto repouso, em atitude pacífica, deitados sobre as patas, cabeça inclinada lateralmente, com a boca aberta e a língua pendente, o da necrópole alentejana apresenta-se de joelhos, de cabeça para a frente, não evidenciando a mansidão dos anteriores. Por outro lado é consideravelmente musculado e o morrillo é muito pronunciado. A interpretação iconológica deve, portanto, ser distinta, uma vez que a diversidade de matéria-prima não pode ser responsável pela variedade de atitudes. Ambas as posições são conhecidas no Oriente, onde existem quer bóvidos reclinados (muito menos numerosos), quer a que se reconhece no de Cinco Reis 8 (em número muito mais significativo), podendo, também aí, ser lidos de forma diferenciada no que se refere ao significado.

ESTATUETA DE PTAH-SOKAR-OSÍRIS
N.º Inv. E 143 (Cat. 150)
A apresentar por Luís Manuel de Araújo
21 de Fevereiro de 2015, às 15h



A interessante e muito didática coleção egípcia do Museu Nacional de Arqueologia exhibe, na sua unidade dedicada às «Estatuetas votivas e de servos», uma estatueta de madeira pintada descrita na legenda com a tradicional designação de Ptah-Sokar-Osiris.

A atribuição de três nomes de divindades a uma única estatueta compreende-se porque ela sintetiza na mesma imagem a unidade intrínseca dos deuses Ptah (o nascimento), Sokar (a morte) e Osiris (a ressurreição), num fenómeno de sincretismo que é típico na religião politeísta e tolerante do antigo Egito.

A peça, à qual faltam já as altas plumas que ela deveria exhibir sobre a cabeça e a cornamenta retorcida que se pode ver em estatuetas mais completas, tem ténues vestígios de folha de ouro no rosto e a pintura está razoavelmente conservada, podendo ler-se à frente e atrás, uma inscrição hieroglífica tradicional nos objetos funerários.

TIGELA ISLÂMICA DO CASTELO VELHO DE ALCOUTIM

N.º Inv.º 999.2.1

A apresentar por Helena Catarino

14 de março de 2015, às 15h



A cerâmica policroma islâmica divulga-se no período abássida e, da região Iraque-iraniana (olarias de Samarrã e Susa), é transmitida ao Norte de África (fundação de Raqqada e da mesquita de Cairuã, na Tunísia) onde se instalam, nos finais do séc. IX, ceramistas orientais. Será a partir deste epicentro que as cerâmicas decoradas a verde e manganés entram na Península Ibérica, começando a fabricar-se no califado de Córdoba (séc. X/XI) e impondo-se como símbolo das produções omíadas de al-Andalus. Associadas ao luxo palatino de Córdoba e Medina Azahara, rapidamente se fabricam em outras olarias (Elvira/Granada, Pechina/Almeria, Múrcia, Priego de Córdoba, Toledo...), alcançando grande difusão no período dos reinos de taifa (séc. XI).

É, pois, com a política centralizadora e ideologia estatal omíada que esta peculiar decoração se vulgariza desde o califado. Do ponto de vista técnico faz-se em três etapas: a peça é mergulhada num engobe esbranquiçado; os motivos decorativos são delineados a óxido de manganés (negro) e preenchidos com óxido de cobre (verde); o vidrado (esmalte de chumbo e estanho) resulta numa superfície de tonalidades brancas ou amareladas / meladas. A cromática configura simbologia político-religiosa: o branco, símbolo de claridade, lealdade e poder é a cor da dinastia omíada; o verde, símbolo do Islão é a cor do profeta Maomé; o negro, apesar de mero recurso técnico, pode relacionar-se com a austeridade e a dignidade do poder. Do mesmo modo, os motivos decorativos representam formulações ideológicas / simbólicas, sejam relacionadas com a legitimidade do poder (*al-mulk*) ou a religião (a árvore da vida, o paraíso, o cordão da eternidade...).

Reflexo da ampla difusão das cerâmicas decoradas a verde a manganés califais / taifas (séc. X/XI) é a peça aqui exposta, proveniente das escavações do Castelo Velho de Alcoutim (concelho de Alcoutim, Distrito de Faro), fortificação omíada elevada sobre o vale do Guadiana. Trata-se de pequena tigela (diâmetro de bordo 132mm e de fundo 49mm; espessura das paredes 4mm, do bordo 3mm, do fundo 9mm), de pasta rosada, corpo semiesférico, base de pé anelar, com ressalto em moldura, e bordo adelgaçante. A superfície externa é vidrada de tom melado claro e a interna, de vidrado transparente sobre engobe (quase ausente), mostra restos de decoração em arcos de círculo junto do bordo e o motivo central exhibe o bolbo da flor de lótus, cuja simbologia, comum a várias civilizações desde o antigo Egipto, representa o nascimento e o renascimento, a criação e a fertilidade.

CALVÁRIO
“ALABASTROS DE NOTTINGHAM”: EPISÓDIOS DE SUCESSO ARTÍSTICO NA IDADE MÉDIA
N.º Inv.º 126 Esc

A apresentar por Carla Varela Fernandes

11 de abril de 2015, às 15h



Alabastros ingleses ou *alabastros de Nottingham* é a designação genérica e internacional para as esculturas em alabastro produzidas nas oficinas inglesas (em especial de Nottingham) nos séculos XIV e XV. Os artífices (*alabastermen*) produziram placas lavradas em relevo (muitas delas destinadas a integrar retábulos com molduras de madeira) e imagens isoladas.

Eram policromas (com cores garridas) e douradas. Reconhecem-se facilmente devido às figuras esguias, trajando à moda da época e com características fisionómicas específicas e repetitivas. Estas oficinas produziram uma impressionante variedade de temas, sempre religiosos e, graças ao seu sucesso junto dos clientes, as composições rapidamente se fixaram. Essa padronização permitiu produzir mais e com custos mais baixos, tornando-se objectos artísticos que integraram os circuitos comerciais, vendidos em larga escala, em Inglaterra e exportados para outros países.

Hoje, integram museus e colecções privadas. Outros, ainda, encontram-se nas igrejas para onde foram esculpido. O Museu Nacional de Arqueologia é um dos museus portugueses que integra a “rota” mundial dos alabastros medievais ingleses.

As duas esculturas datam de meados do século XV e ainda apresentam ligeiros vestígios de policromia e douramento. Desconhece-se tudo acerca do original proprietário e da sua história até à integração no Museu, ao tempo em que o fundador da instituição – o Doutor José Leite de Vasconcelos – era seu director.

A placa do **Calvário** deve ter sido a parte central de um retábulo constituído por outras placas com temas alusivos à *Paixão de Cristo*. Ao centro, *Cristo crucificado* destaca-se das restantes figuras, que se distribuem pelos dois lados da cruz: à direita, um grupo em que a Virgem Maria desfalece e, à esquerda, soldados e outras personagens.

A imagem de meio-vulto e com costas planas representa **S. João Evangelista**. Segura o livro do *Evangelho*, sobre o qual repousa a águia (símbolo zoomórfico que o identifica), e na outra mão segurava, inicialmente, a palma (símbolo do seu martírio). É provável que, na origem, também integrasse um retábulo, como outras figuras isoladas que ladeiam as placas historiadas. É o único *S. João Evangelista* em alabastro inglês, e medieval, que se conhece em Portugal.

LÁPIDE FUNERÁRIA DO BISPO IULIANUS

N.º Inv.º 2003.48.1

A apresentar por Manuel Luís Real

16 de maio de 2015, às 15h30



A presente lápide é a peça arqueológica mais emblemática relativa à cultura moçárabe em território português. A sua importância deve-se a um conjunto de factores, que convém salientar. Primeiramente, dá-nos o nome de um bispo cristão a residir no Algarve ainda em finais do séc. X. Além disso, trata-se de uma peça erudita que, pela sua tipologia e contexto, revela como este prelado convivía num ambiente culturalmente superior. É ainda de realçar a circunstância do enterramento pio de um líder cristão, em plena época de Almançor, ser publicitado através de um epitáfio que exorta os fiéis a orar pelo defunto. Finalmente, a alusão à ultrapassagem do ano mil – da Era de César – também não deixa de ter, aqui, um significado escatológico e cultural.

A epígrafe está datada de 12 das Kalendas de Abril, do ano 29º posterior ao início da Era Milésima (21 de Março de 991, na Era cristã). Depois de aludir aos restos mortais do bispo Julião, apresenta a data do seu falecimento e adverte o leitor para que não deixe de rezar pelo defunto, pois alcançará também a protecção de Cristo Senhor. A *ordinatio* é cuidada, sendo as letras e os sinais de abreviatura desenhados também com grande qualidade. E a expressão *hic requiescunt membra*, apesar de invulgar, encontra-se nos meios eruditos de Sevilha e Córdova. É particularmente relevante, aliás, o paralelismo com o epitáfio de Salvado (982 d. C.), aparecido em Córdova e que, hoje, se encontra depositado no Museu Arqueológico de Sevilha.

A epígrafe apareceu na Quinta do Muro, em Cacela Velha, segundo particulariza Estácio da Veiga em 1887, nas suas *Antiguidades Monumentais do Algarve* (vol. 2, p. 397). A proveniência de Cacela já fora referida por J. C. Ayres de Campos dez anos antes, não obstante E. Hübner ter mencionado a epígrafe como originária da Fonte Salgada (Tavira). Este erro veio lançar confusão, durante largos anos, sobre o verdadeiro local de achado, o que foi de novo esclarecido, recentemente, por Cristina Garcia. A própria peça veio a ser dada como perdida, mas reencontrou-se há alguns anos atrás, após o que veio a ingressar na colecção do Museu Nacional de Arqueologia.

A confirmação da proveniência de Cacela tem significado especial, no contexto da época. Embora Faro continuasse a ser sede de bispado, talvez por ser uma cidade ainda bastante povoada de cristãos foi entrando em decadência, a favor de Silves. Chegou mesmo a ser referida como “cária”, ao invés do que se passava em Cacela, que então se torna na segunda cidade mais importante do Algarve. Além disso, vivia um momento brilhante no domínio da poesia e do direito, com íntima ligação à corte Califal. Quanto à população de Faro, ela sentia motivos para se achar insegura, pelo menos desde a surtida viking na vizinha foz do Arade. Esta aproximação do bispo *Iulianus* a Cacela, onde dispunha de uma mansão – talvez de uso temporário – é compreensível no plano cultural, o que é confirmado, aliás, pela ligação estilística desta lápide à arte epigráfica praticada em Córdova.

PRESA / DEFESA DE ELEFANTE
N.º Inv.º DGPC.CNANS. 4595.01.0001
A apresentar por João Luís Cardoso
6 de junho de 2015, às 15h30



Foi recolhida ao largo do Cabo Sardão, na pesca do arrasto, uma defesa de elefante, aparentemente relacionada com fragmentos de ânforas púnicas, recuperados na mesma área, em resultado da mesma prática de pesca. Deste modo, a peça poderia ser compatível com a época púnica, constituindo provável indício do comércio do marfim em bruto naquela época, à semelhança de outros achados da mesma natureza. Resultaria assim de um naufrágio, com paralelos em outros casos documentados daquela época, com destaque para as defesas recuperadas do naufrágio do Cabo Palos, Cartagena, uma delas com inscrição púnica. Contudo, uma recente datação de radiocarbono realizada a partir de uma amostra retirada da peça em causa, veio relançar a discussão sobre a época deste tipo de achados subaquáticos nas costas portuguesas.

POLICROMIA DA MORTE.
A ARQUEOLOGIA DO NAUFRÁGIO NA OBRA DO PINTOR JEAN-BAPTISTE PILLEMENT
A apresentar por Jean Yves Blot, com Maria Luísa Blot
11 de julho de 2015, às 15h30



*Policromia da Morte: detalhe (adaptado) do quadro de Jean Pillement de 1788 (col. MNA) representando os momentos a seguir a destruição do navio de guerra espanhol *San Pedro de Alcantara* (Peniche, 2 Fevereiro de 1786)*

Em 1987, um comprador anónimo adquiriu dois quadros do pintor francês Jean-Pillement (1728-1808) num leilão organizado no Mónaco pela galeria Sotheby.

Os dois quadros pertencem hoje ao espólio do Museu Nacional de Arqueologia. Eles correspondem a uma experiência pessoal vivida pelo pintor na costa norte de Peniche no decurso da sua última estadia em Portugal, em 1786.

Morrer é uma queda surda, um abismo individual cavado no rio da vida. Milhares de navios morrem todos os anos nos mares do mundo. Mas para o navio, morrer é um acto colectivo.

A meio caminho entre a peça jornalística e a obra de arte, os dois quadros de Jean Pillement conservados no MNA fornecem uma visão privilegiada de momentos fugazes por essência.

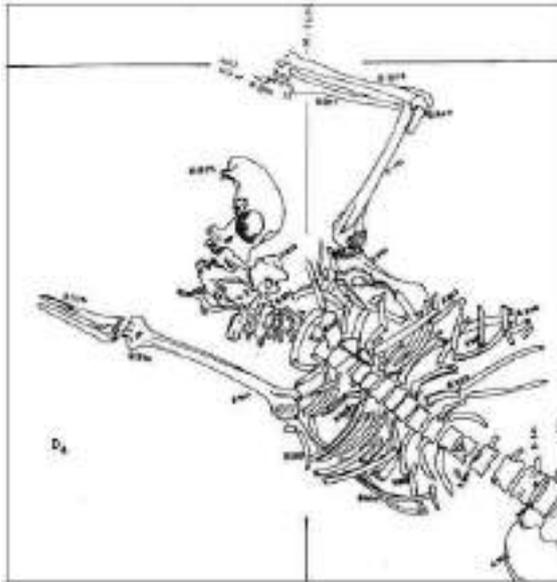
Num caso trata-se da morte de um navio de guerra, noutro do resgate da carga do mesmo proveniente de América do Sul, como todo o resto.

O conjunto presta-se a um exercício privilegiado de arqueologia da morte, a do navio e a dos seres humanos que vinham a bordo.

O tema apresentado no MNA no próximo dia 11 de Julho resulta da investigação do autor no que diz respeito ao navio e da investigação da arqueóloga Maria Luisa Pinheiro Blot no que diz respeito a *thanatoarqueologia*, disciplina na qual adquiriu formação há três décadas junto do professor Dr Henri Duda, da universidade de Bordéus, em previsão das campanhas arqueológicas que tiveram lugar na costa de Peniche entre 1986 e 1994.



Thanatoarqueologia em Peniche: apresentação por Maria Luisa Pinheiro Blot (Peniche de Cima, 1988) do método de escavação em suspensão no estaleiro *San Pedro de Alcantara*. A grelha colocada em cima dos vestígios osteológicos permite a arqueóloga o registo a escala 1/5 do conjunto dos indivíduos associados ao acidente de Fevereiro de 1786.



“Indivíduo X6: Fracturas múltiplas do crânio/presença de uma hemi-face esquerda desconectada do resto dos fragmentos do crânio. Fractura da mandíbula em duas partes. Ausência da parte posterior do crânio, perdida antes da inumação do cadáver. Fracturas múltiplas das costelas. Ausência parcial ou total das extremidades dos membros superiores (mãos). Fractura, com sobreposição, da parte distal do úmero esquerdo (...)”

(Maria Luísa Pinheiro Blot, Relatório da campanha arqueológica SPA-Terra-1988). (desenho: M.L. Pinheiro Blot, 1988) (repr. de Blot et al., 2008: Concerto para Mar e Orquestra. Peniche, Câmara Municipal de Peniche).

ESCRITA DO SUDOESTE – ESTELA DE TAVILHÃO II, LOULÉ
N.º Inv.º E 8127

A apresentar por Amílcar Guerra
26 de setembro de 2015, às 15h30

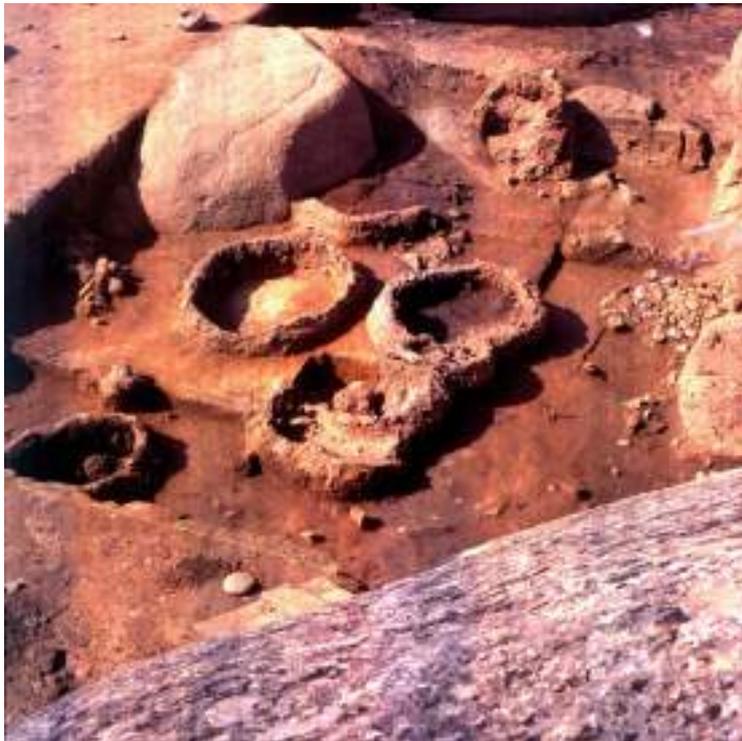


Entre o espólio mais relevante do Museu Nacional de Arqueologia conta-se um conjunto de monumentos epigráficos do Sul de Portugal pertencentes ao que se designa como “escrita do Sudoeste”, também conhecida como “tartéssica”. Esta manifestação é tomada geralmente como a mais antiga escrita da Península Ibérica, à qual se atribui uma cronologia entre os séc. VII e V a. C. Um dos mais bem conservados vestígios deste conjunto é a estela do Tavilhão II, recolhida nesse lugar da freguesia do Ameixial, situado no interior do concelho de Loulé, em plena Serra do Caldeirão e nas margens da Ribeira do Vascão.

A área em que este achado ocorre corresponde a um território em que se regista a maior concentração de manifestações deste género, repartida essencialmente entre este concelho e os vizinhos de Almodôvar, Silves e Ourique, os quais, só por si, reúnem mais de metade de todos as inscrições com esta escrita em território peninsular. Apesar de particularmente concentrados nessa área, a sua distribuição abarca todo o sul de Portugal (abaixo da linha de Serpa) e uma vasta área que engloba uma parte significativa da Andaluzia e Estremadura espanhola.

O monumento em si corresponde a uma estela funerária que certamente identificaria a sepultura de um membro de elite dessa região, que também na morte se diferenciava de muitos outros membros da comunidade. Aparte inferior do bloco de xisto deveria ser fixada no solo, acima do qual se apresentaria um texto escrito da direita para a esquerda (ao contrário, portanto, da orientação da nossa escrita). O sistema de signos usado nesta inscrição descende do alfabeto fenício e foi criado no Sul da Península Ibérica para transcrever a(s) língua(s) dessa região. Embora saibamos transcrever essas inscrições, não é ainda possível traduzi-las, desconhecendo-se mesmo a língua em que se encontram escritas, tratando-se, portanto, de um texto indecifrado.

FORNOS DE XAREZ 12
A apresentar por Victor S. Gonçalves e Ana Catarina Sousa
31 de outubro de 2015, às 15h30



O sítio de Xarez 12 (Reguengos de Monsaraz, Évora) revelou vestígios de ocupação humana desde o Mesolítico final e inícios do Neolítico (6º milénio antes da nossa Era) até finais do Neolítico (4º milénio a.n.e.).

A localização privilegiada de Xarez 12, sobre a margem direita do Guadiana, atraiu grupos humanos numa longa cronologia, em regime de ocupação sazonal. A funcionalidade do sítio durante essa longa diacronia deverá ter-se mantido constante, relacionada com a caça (evidenciada na fauna e na abundância de projecteis – armaduras geométricas) e com a concentração de estruturas para combustão (no total: 33). As estruturas associadas à fase mais antiga teriam uma funcionalidade de forno culinário, registando-se a presença de ossos e conchas de amêijoia de rio no interior dos fornos de argila (carne de porco à alentejana no Neolítico?).

A peça do mês de outubro é um conjunto de fornos depositado no MNA e se encontra presentemente exposto na exposição "Alqueva: 20 Anos de Obra, 200 Milénios de História".

Xarez 12 e o conjunto de habitats escavados na Baixa do Xarez (Fonte dos Sapateiros, Xarez 4, Carraça 1) revelaram a presença de níveis de transição entre os últimos caçadores recolectores e os primeiros produtores, fornecendo novas hipóteses interpretativas para a compreensão do processo de Neolitização da Península Ibérica.

**PRATO DE TERRA SIGILLATA CLARA DA QUINTA DE SÃO VICENTE 5
(FERREIRA DO ALENTEJO)**

A apresentar por Catarina Viegas
14 de novembro de 2015, às 15h30



Designamos por *terra sigillata* um conjunto vasto e diversificado de produções cerâmicas que foram produzidas em distintas áreas do Império Romano (na Península Itálica, Sul da Gália, Hispânia, Norte de África e Mediterrâneo oriental), desde o século I a.C. até ao século VI d.C. Como elemento comum possuem o facto de terem sido utilizadas no consumo de alimentos à mesa.

O **prato de sigillata clara C**, recuperado nos trabalhos dos blocos de Rega do Alqueva, foi importado da Bizacena (centro da Tunísia) e integra-se na forma Hayes 50. Foi utilizado como oferenda num contexto funerário, tratando-se da forma mais comum deste tipo de *sigillata*, em contextos dos séculos III e IV.



Além deste prato, a sepultura 13, que correspondia ao enterramento de um adulto do sexo masculino, continha ainda um pequeno recipiente de produção local, uma peça de vidro e uma lança em ferro. O conjunto foi recuperado numa necrópole parcialmente escavada no âmbito dos trabalhos arqueológicos realizados no sítio da Quinta de São Vicente 5 (Ferreira do Alentejo), suscitados pela construção dos Blocos de Rega de Ferreira, Figueirinha e Valbom em 2013. Os trabalhos arqueológicos estiveram a cargo da Era-Arqueologia e foram dirigidos pela arqueóloga Dr.ª Margarida Figueiredo e pela antropóloga Dr.ª Zélia Rodrigues.

A presença deste tipo de materiais num contexto de necrópole é bastante frequente, refletindo o consumo e circulação de cerâmica de mesa importada no interior alentejano, numa área com povoamento rural em época romana certamente dominado por estabelecimentos rurais tipo *villa*.

De volta ao mundo dos vivos iremos ainda procurar mostrar a evolução da baixela de cerâmica importada em época romana, desde o período Republicano à Antiguidade tardia, tentando reconstituir a mesa romana.

OS BOTÕES DE OURO DOS RATINHOS (BARRAGEM DO ALQUEVA, MOURA)

A apresentar por António M. Monge Soares

28 de novembro de 2015, às 15h30



Durante a intervenção arqueológica de campo levada a efeito, em 2006, no Castro dos Ratinhos, junto à Barragem do Alqueva, sob a responsabilidade de Luis Berrocal-Rangel e António Carlos Silva (intervenção publicada no suplemento nº6 do AP), foi encontrado um pequeno tesouro constituído por sete botões em ouro, os quais podem ser observados na exposição "*Alqueva: 20 Anos de Obra, 200 Milénios de História*".



Os botões apresentam dimensões e decorações praticamente idênticas, o que os torna num conjunto tipologicamente muito homogéneo. São constituídos por um disco, com cerca de 10 mm de diâmetro, que apresenta no anverso, como decoração, uma calote esférica central em relevo, rodeada por dois ou três círculos também em relevo, tudo obtido por repuxamento a partir do reverso. No anverso observa-se, ainda, que a periferia do disco se encontra sobreposta por um fio de secção rectangular, torcido e soldado ao disco. O reverso dos botões apresenta uma presilha central, resultante do aproveitamento de um fragmento do referido fio torcido, o qual foi batido, designadamente nas extremidades, para uma mais fácil soldadura.



Os botões dos Ratinhos têm paralelos estreitos em botões de ouro de duas outras proveniências: Outeiro da Cabeça (Torres Vedras) e Fortios (Portalegre), coleções expostas parcialmente na Sala do Tesouro, MNA.

Métodos instrumentais de análise (EDXRF e Micro-PIXE) permitiram caracterizar estas três coleções a partir do conteúdo elementar da liga, tipo de soldadura e tecnologia utilizada. Essa caracterização, tendo também em conta a tipologia, permite concluir pela grande semelhança entre as três coleções, o que sugere uma mesma oficina de ourives por detrás da sua manufatura.

Os botões dos Ratinhos, tendo sido encontrados em escavação arqueológica, com contextos datados pelo radiocarbono, permitem atribuir estas joias a um Bronze Final tardio (séc. VIII a.C.), quando se começavam já fazer sentir influências orientalizantes provenientes do extremo sul peninsular, embora os botões se insiram numa metalurgia indígena, não Orientalizante.

Anexo 31. Quando Valetta e Faro se encontram. A realidade da arqueologia europeia no século XXI

16th HERITAGE MANAGEMENT SYMPOSIUM

When Valletta meets Faro. The reality of European archaeology in the 21st century

19-21 March, 2015 (Lisbon, Portugal)

Over the past decades, European archaeology focused on different ways of researching and protecting sites in the areas intended for construction and other forms of land development. This type of archaeology, which has become the predominant model of this scientific discipline, gained different names all over Europe: preventive, rescue, commercial, contract, development lead etc.

Whichever term we use to describe it – it is worth discussing. Therefore, the aim of next year's EAC symposium is to review the different ways of delivering preventive or rescue archaeology across Europe, and to look at the challenges and benefits of state and private or commercial archaeology.

The anticipated outcome will be a greater shared understanding of the benefits and challenges faced and approaches taken by European States, to underpin more informed advice to governments on application or modification of policy.

The discussion is backed by the concept of integrating the approach of the Valletta Convention, which shaped preventive archaeology policies as we know them, with the concept of heritage communities contained in the Faro convention, which will determine 21st century integrated approach to heritage management.

The Symposium will last one and a half days and will consist of three plenary panel sessions. Each session will consist of an introduction to the theme and then 5 speakers representing countries throughout Europe will give short presentations addressing the same set of questions in reference to the situation in their respective countries. After that a Q&A session will be held – including questions and comments from the floor.

Conclusions and recommendations will be prepared by a team of experts and presented at the end of the symposium.

A publication of all presented materials is planned later in the year.

DAY 1 (19 March, 2014)

14:00 – 14:15 Opening of the symposium, welcoming addresses

Session 1. Setting the scene (14:15 – 17:20)

The aim of this session is to introduce the theme of the symposium by presenting the legal and organizational framework for different preventive archaeology models applied across Europe. The range of available solutions is very wide – from strictly centralized schemes to full free market models. Different countries developed their policies in different legal, social, and economic circumstances. The panelists' task will be to summarize their country's model and explain why it was chosen. Panelists will be asked to focus more on the theoretical model than on its practical outcomes. The main questions to be addressed refer to assigning significance: who chooses, how do we choose what sites warrant action, what the appropriate action should be, and last but not least – who does the work?

Session chair and moderator: Adrian Olivier (UK)

14:15 – 14:35 Introduction on legal background: Paulina Florjanowicz (Poland)

14:35 – 15:00 Introduction to session's theme: Kristian Kristiansen (Sweden)

15:00 – 16:20 Panelists (including coffee break at 15:20 – 15:50):

- Harald Meller (Germany)
- Jan Marik (Czech Republic)

(coffee break)

- Brian Duffy (Ireland)
- Bernard Randoin (France)
- Mehmet Özdoğan (Turkey)

16:20 – 17:20 Q&A

DAY 2 (20 March, 2014)

Session 2. Balancing stakeholders (9:30 – 12:45)

This session is designed to focus on the effects. Its aim is to critically analyze the practical outcomes of different rescue archaeology solutions that have been applied and to show ways of balancing everyone's expectations. One of the most important aspects is arbitrating the goals of the different stakeholders in the planning process. An important issue to be tackled is whether the delivery model for preventive archaeology is still a scientific endeavor or whether it is just another pre-construction service? An important issue to be raised is whether and how the free market within EU (including free labour movement) influences archaeological works in both positive and negative ways. Panelists are expected to openly present the good and bad practices in their countries in order to initiate a vivid discussion on the actual benefits of preventive archaeology in the reality of the 21st century.

Session chair and moderator: Rebecca Jones (UK)

9:30 – 10:00 Introduction to session's theme: Friedrich Lüth (Germany)

10:00 – 11:20 Panelists (including coffee break at 10:30 – 11:00):

- Maria Catarina Coelho (Portugal)
- Dominic Perring (UK)
- Dieke Wesselingh (Netherlands)

(coffee break)

- Michał Grabowski (Poland)
- Alain Guillot-Pingue (Belgium)

11:20 – 12:20 Q&A

12:20 – 14:00 Lunch

Session 3. Assuring quality (14:00 – 16:45)

The final session is meant as a practical reminder of the actual reason for undertaking preventive archaeology measures. It is important to acknowledge that current measures used

for protecting archeological heritage in the planning process are not taken for granted and that good relations with the public are essential. One of the greatest challenges of preventive archaeology is to determine why and how to monitor quality of the research process. Panelists will be asked to address several issues from their countries' experience such as finding the right expertise (skills, accreditation, procurement), monitoring quality – both on site and afterwards, sharing results with different target groups (researchers, public), and last but not least – ensuring lasting public benefit.

Session chair and moderator: Ana Catarina Sousa (Portugal)

14:00 – 14:25 Introduction: Monique van den Dries (Netherlands)

14:25 – 15:45 Panelists (including coffee break at 14:45 – 15:15):

- Ronan Swan (Ireland)
- Carolina Andersson (Sweden)

(coffee break)

- Francesca Romana Stasolla (Italy)
- Peep Pillak (Estonia)
- Branislav Kovar (Slovakia)

15:45 – 16:45 Q&A

16:45 – 17:00 *Coffee break*

17:00 – 17:30 Conclusions:

- Kate Clark (UK)
- Ols Lafe (Albania)
- Marten Verbruggen (Netherlands)

17:30 Closing of the symposium



Seminário do EAC Archaeological Archives Working Group, que teve lugar a 18 de março de 2015.



Perspetiva do Encontro anual do EAC 2015.



Convívio.



Sessão de Q&A.

Anexo 32. Seminário “Histórias Partilhadas Para uma Europa Sem Linhas Divisórias/Shared Histories for a Europe Without Dividing Lines”



Abertura do seminário.



Perspetiva da assistência.



Intervenção de Mário Antas e Miguel Feio



Workshop dinamizado por Mário Antas e Isabel Inácio.



Workshop dinamizado por Mário Antas e Isabel Inácio.

Anexo 33. O Homem por trás da máscara



Debate com os antropólogos Joaquim Pais de Brito e Paulo Costa, o fotógrafo Hélder Ferreira e o arqueólogo Luís Raposo, moderado pelo jornalista Manuel Vilas Boas.

*Anexo 34. Reflexos da arte egípcia na
iconografia copta*



Luís Manuel de Araújo e Adel Sidarus



Conferência no Salão Nobre

Anexo 35. Reis e cidades na antiga Mesopotâmia: construir e destruir em nome dos deuses



Abertura da conferência pelo Diretor do MNA, António Carvalho.



Conferência.



Conferência.

Anexo 36. Workshops do Projeto Europeu EMEE



Workshop "Web Social e interação: comunicação digital nos museus".



Workshop "Web Social e interação: comunicação digital nos museus".



Workshop "Web Social e interação: comunicação digital nos museus".



Workshop "Múltiplos sentidos de um museu: a importância da cenografia nos museus".



Workshop "Múltiplos sentidos de um museu: a importância da cenografia nos museus".



Workshop "Múltiplos sentidos de um museu: a importância da cenografia nos museus".

Anexo 37. Ligações para notícias dedicadas ao MNA

Onde?	Link	Data
Náutica Press	http://www.nauticapress.com/a-arqueologia-nautica-e-subaquatica-em-portugal-ciclo-de-debates/	13-01-2015
Notícias ao Minuto	http://www.noticiasao minuto.com/cultura/334918/museu-de-arte-antiga-ultrapassou-o-dos-coches-e-foi-o-mais-visitado	16-01-2015
Observador	http://observador.pt/2015/01/16/museu-de-arte-antiga-foi-o-museu-publico-mais-visitado-mas-ainda-esta-longe-berardo/	16-01-2015
Hardmusica	http://www.hardmusica.pt/cultura/museus/28582-visitas-aos-museus-palacios-e-mosteiros-subiu-3-em-relacao-a-2013.html	20-01-2015
PlanetAlgarve	https://planetalgarve.com/2015/02/12/museu-municipal-de-lagos-cede-duas-pecas-para-exposicao-em-espanha-e-museu-nacional-de-arqueologia/	12-02-2015
Sul Informação	http://www.sulinformacao.pt/2015/02/duas-pecas-romanas-do-museu-de-lagos-cedidas-para-exposicao-em-espanha-e-no-museu-nacional-de-arqueologia/	12-02-2015
Barlavento	http://barlavento.pt/cultura/museu-municipal-cede-duas-pecas-para-exposicao-em-espanha-e-museu-nacional-de-arqueologia	15-02-2015
Pporto dos Museus	http://www.pportodosmuseus.pt/2015/02/18/duas-pecas-romanas-museu-de-lagos-cedidas-para-exposicao-em-espanha-e-no-museu-nacional-de-arqueologia/	18-02-2015
20 minutos	http://www.20minutos.es/noticia/2400239/0/exposicion-lusitania-romana-origen-dos-pueblos-podra-verse-merida-desde-23-marzo/	10-03-2015
Mérida Digital	http://meridaycomarca.com/del-23-de-marzo-y-hasta-octubre-en-el-museo-nacional-de-arte-romano-lusitania-romana-origen-de-dos-pueblos	10-03-2015
Europa Press	http://www.europapress.es/extremadura/turismo-00818/noticia-turismo-exposicion-lusitania-romana-origen-dos-pueblos-podra-verse-merida-23-marzo-20150310131642.html	10-03-2015
Canela & Hortelã	http://canelaehortela.com/belem-art-fest-regressa-a-15-de-maio3344/	19-03-2015
Espalha-Factos	https://espalhafactos.com/2015/03/19/dead-combo-antonio-zambujo-no-belem-art-fest/	19-03-2015
TSF	http://www.tsf.pt/vida/artes/interior/antonio-zambujo-dead-combo-e-mimicat-no-belem-art-fest-4463577.html?id=4463577	19-03-2015

Visão	http://visao.sapo.pt/lusa/belem-art-fest-acontece-em-maio-com-antonio-zambujo-dead-combo-e-mimicat=f813844	19-03-2015
Observador	http://observador.pt/2015/03/19/belem-art-fest-regressa-lisboa/	19-03-2015
Hardmusica	http://www.hardmusica.pt/lazer/concertos/29250-antonio-zambujo-e-dead-combo-cabecas-de-cartaz-do-belem-art-fest.html	20-03-2015
DN	http://www.dn.pt/artes/interior/antonio-zambujo-e-dead-combo-no-belem-art-fest-4465817.html?id=4465817	20-03-2015
Blitz	http://blitz.sapo.pt/principal/update/dead-combo-e-antonio-zambujo-tocam-no-mosteiro-dos-jeronimos-em-lisboa=f95846	22-03-2015
Notícias ao Minuto Canal	http://www.noticiasao minuto.com/cultura/364920/merida-com-exposicao-com-15-tesouros-de-portugal	23-03-2015
Extremadura	http://www.canalextrmadura.es/portada/actualidad/lusitania-romana-el-origen-de-dos-pueblos-puede-verse-en-merida	23-03-2015
Efe	http://www.efe.com/efe/portugal/destacada/origen-dos-pueblos-origem-dois-povos-exposi-sem-fronteiras/50000440-2569001	23-03-2015
Efe	http://www.efe.com/efe/espana/cultura/merida-acoge-origen-de-dos-pueblos-una-exposicion-sobre-la-antigua-lusitania/10005-2568996	23-03-2015
Hoy	http://www.hoy.es/fotos/merida/201503/23/exposicion-origen-pueblos-30102871158784-mm.html	23-03-2015
Quero Saber Oeiras com História	http://querosaber.sapo.pt/historia/exposicao-sobre-lusitania-estreia-em-merida-com-pecas-portuguesas	23-03-2015
Rádio Elvas Digital	http://www.oeirascomhistoria.pt/merida-com-exposicao-com-15-tesouros-de-portugal	23-03-2015
Extremadura	http://www.radioelvas.com/index.php?option=com_content&view=article&id=23279:lusitania-romana-origem-de-dois-povos-exposta-em-merida&catid=1:regional&Itemid=25	23-03-2015
Hoy	http://digitalextrmadura.com/not/65418/cuando-no-existia-la-rama/	24-03-2015
El Ideal Gallego	http://www.hoy.es/planes/201503/23/merida-acoge-origen-pueblos-20150323205134.html	24-03-2015
El Periodico Extremadura	http://www.elidealgallego.com/articulo/espazo-educativo/merida-acoge-origen-pueblos-exposicion-antigua-lusitania/20150323220546234478.html	24-03-2015
Mérida Digital	http://www.elperiodicoextremadura.com/noticias/merida/museo-romano-muestra-mas-200-piezas-lusitanas_861701.html	24-03-2015
Cyberjornal	http://meridaycomarca.com/lusitania-romana-origen-de-dos-pueblos-en-el-museo-nacional-de-arte-romano-de-merida	24-03-2015
Rádio	http://www.cyberjornal.net/noticias/cultura/historia-e-patrimonio/uma-exposicao-dois-paises	28-03-2015
	http://www.radiocampanario.com/r/index.php/reportagens1/4942-vila-vicosa-agrupamento-de-escolas-e-museu-nacional-	13-04-2015

Campanário	de-arqueologia-oficializaram-parceria-de-adesao-a-rede-de-clubes-de-arqueologia-c-som-e-fotos	
Diário Digital	http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=769567&utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed%3A+ddUltimas+%28As+%C3%E2%80%A6	21-04-2015
Hardmusica	http://www.hardmusica.pt/lazer/turismo/29671-musica-e-humor-e-alegria-no-belem-art-fest.html	06-05-2015
Sic Notícias	http://sicnoticias.sapo.pt/cultura/2015-05-15-Belem-Art-Fest-com-Antonio-Zambujo-Dead-Combo-e-Mimicat	15-05-2015
RTP Notícias Canela & Hortelã	http://www.rtp.pt/noticias/cultura/belem-art-fest-com-antonio-zambujo-dead-combo-e-mimicat_n828727	15-05-2015
Diário Digital	http://canela hortela.com/belem-art-fest-antonio-zambujo-e-mimicat-a-noite-no-museu7654/	16-05-2015
Observador	http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=773490	19-05-2015
Música em DX	http://observador.pt/2015/05/25/jorge-sampaio-participa-em-debate-contra-destruicao-de-patrimonio-da-humanidade/	25-05-2015
Música em DX	http://www.musicaemdx.pt/2015/05/26/para-alem-dos-concertos/	26-05-2015
Camara Municipal Loulé	http://www.musicaemdx.pt/2015/05/26/duas-noites-de-musica-em-belem-o-belem-art-fest-em-retrospectiva/	26-05-2015
Sul Informação	http://www.cm-loule.pt/pt/noticias/7715/exposicao-de-arqueologia-quem-nos-escreve-desde-a-serra-no-museu-nacional-de-arqueologia-de-lisboa.aspx	27-05-2015
Correio da Manhã	http://www.sulinformacao.pt/2015/05/exposicao-estelas-mna-lisboa/	28-05-2015
DiáriOn-line	http://www.cmjornal.xl.pt/cm_ao_minuto/detalhe/escrita_do_sudoeste_e_tema_de_exposicao_pintura_em_mural_e_debate_em_lisboa.html	28-05-2015
Algarve	http://www.regiaosul.pt/noticia.php?refnoticia=153362	30-05-2015
Barlavento	http://barlavento.pt/cultura/exposicao-quem-nos-escreve-desde-a-serra-no-museu-nacional-de-arqueologia-em-lisboa	31-05-2015
Hardmusica	http://www.hardmusica.pt/lazer/turismo/30359-espacos-culturais-de-lisboa-ligados-por-minibus-a-partir-de-agosto.html	24-07-2015
Correio da Manhã	http://www.cmjornal.xl.pt/cultura/detalhe/museu_nacional_de_arqueologia_ganha_premio_internacional.html	05-08-2015
Porto Canal	http://portocanal.sapo.pt/noticia/66181/	05-08-2015
RTP Notícias Rádio	http://www.rtp.pt/noticias/cultura/museu-nacional-de-arqueologia-distinguido-com-o-premio-internacional_n849553	05-08-2015
Renascença	http://rr.sapo.pt/informacao_detalhe.aspx?fid=1&did=195480	05-08-2015
Visão	http://visao.sapo.pt/lusa/museu-nacional-de-arqueologia-distinguido-com-o-premio-internacional=f827374	05-08-2015
Diário Digital	http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=785123	05-08-2015

Observador	http://observador.pt/2015/08/05/museu-nacional-de-arqueologia-distinguido-com-o-premio-internacional/	05-08-2015
Público	https://www.publico.pt/culturaipilon/noticia/escreveramnos-da-serra-ha-2500-anos-mas-ainda-nao-sabemos-o-que-nos-queriam-dizer-1704706	12-08-2015
Europa Press	http://www.europapress.es/extremadura/noticia-museo-arte-romano-merida-celebra-congreso-internacional-lusitania-romana-20150916114003.html	16-09-2015
Sul Informação	http://www.sulinformacao.pt/2015/09/projecto-estela-promove-visitas-guiadas-oficinas-pedagogicas-e-conferencia/	25-09-2015
Rádio Voz de Planície	http://www.vozdaplanicie.pt/index.php?go=noticias&id=6979	29-09-2015
Hardmusica	http://www.hardmusica.pt/cultura/discos/30973-tambor-lancam-cd-e-dvd-de-concerto-o-espaco-sem-ti-nao-e-nada-realizado-nos-jeronimos.html	03-10-2015
Oeiras com História	http://www.oeirascomhistoria.pt/alqueva-20-anos-de-obra-200-milenios-de-historia/	05-10-2015
Notícias ao Minuto	http://www.noticiasao minuto.com/cultura/492034/rituais-com-mascaras-em-portugal-explica-tradicoes-de-11-municipios	24-11-2015
Público	https://www.publico.pt/local/noticia/ha-um-documentario-que-quer-desvendar-a-lisboa-romana-por-debaixo-dos-nossos-pes-1715785	29-11-2015
Mira Online	http://miraonline.pt/cantanhede-o-tempo-resgatado-ao-mar-em-exposicao-no-museu-da-pedra/	30-11-2015
Info en Punto	http://infoenpunto.com/not/15325/-lsquo-lusitania-romana-origen-de-dos-pueblos-rsquo-en-el-museo-nacional-de-arte-romano	26-03-2016
Observador	http://observador.pt/2015/05/14/belem-art-fest-o-que-nao-pode-perder/	14-05-2016